

## Segundo Reinado: Café, Imigrantes, Guerra e Crise

1. O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravidão com as seguintes palavras: “Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 1.º) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos meetings [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais; 2.º) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 3.º) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas ‘fábricas’; 4.º) a ação política dos estadistas, representando as concessões do governo; 5.º) a ação da família imperial.”

*(Joaquim Nabuco. Minha formação. São Paulo: Martin Claret, 2005, p. 144 (com adaptações))*

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravidão foi o resultado de uma luta

- a) de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- b) de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- c) partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- d) política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- e) religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

2. (Fuvest) Durante o Império, a economia brasileira foi marcada por sensível dependência em relação à Inglaterra e a outros países europeus. Essa situação foi alterada em 1844 com:

- a) a substituição do livre-cambismo por medidas protecionistas, através da Tarifa Alves Branco.
- b) a criação da Presidência do Conselho de Ministros, que fortaleceu a aristocracia rural.
- c) a aprovação da Maioridade, que intensificou as relações econômicas com os Estados Unidos.
- d) a eliminação do tráfico de escravos e a consequente liberação de capitais para novos investimentos.
- e) o estabelecimento do Convênio de Taubaté com a intervenção do Estado na economia.

3. (Fuvest) O Bill Aberdeem, aprovado pelo Parlamento inglês em 1845, foi:

- a) uma lei que abolia a escravidão nas colônias inglesas do Caribe e da África.
- b) uma lei que autorizava a marinha inglesa a apresar navios negreiros em qualquer parte do oceano.

- c) um tratado pelo qual o governo brasileiro privilegiava a importação de mercadorias britânicas.
- d) uma imposição legal de libertação dos recém-nascidos, filhos de mãe escrava.
- e) uma proibição de importação de produtos brasileiros para que não concorressem com os das colônias antilhanas.

4. (Mackenzie) Segundo o historiador Bóris Fausto, o fim do regime monárquico resultou de uma série de fatores de diferentes relevâncias, destacando-se:

- a) unicamente o xenofobismo despertado pelo Conde d'Eu, nos meios nacionalistas.
- b) a disputa entre a Igreja e o Estado, sem dúvida, o fator prioritário na queda do regime.
- c) a maior força política da época: os barões fluminenses, defensores da Abolição.
- d) a aliança entre exército e burguesia cafeeira que, além da derrubada da monarquia, constituíram uma base social estável para o novo regime.
- e) a doutrina positivista, defendida pelas elites e que se opunha a um executivo forte e reformista.

5. (Puc) Em alguns livros, o período da história do Império Brasileiro entre 1850 a 1870 tem o seu nome elogiado como "empresário moderno, empreendedor, a presença de escravos em seus negócios, após a decretação do fim do tráfico em 1850, no entanto, compromete sua fama de abolicionista". O texto se refere à chamada Era:

- a) Ubá.
- b) Itajubá.
- c) Penedo.
- d) Cotegipe.
- e) Mauá.

6. (Uel) "A autonomia das províncias é para nós mais que um interesse imposto pela solidariedade dos direitos e das relações provinciais, é um princípio cardeal e solene que inscrevemos na nossa bandeira." O texto identifica um dos princípios que norteou, no Brasil,

- a) a política desenvolvimentista.
- b) o movimento republicano.
- c) a semana de 22.
- d) a campanha tenentista.
- e) o regime absolutista.

7. (Uel) "Os estrangeiros que chegavam ao Rio de Janeiro ou outras cidades costeiras ficavam espantados com os milhares de negros que viam carregando água, mercadorias e produtos, transportando seus senhores e senhoras em liteiras ou redes pelas ruas da cidade, ou vendendo uma grande variedade de produtos. Os proprietários de escravos exigiam seu trabalho, serviço e obediência totalmente amparados por uma complexa estrutura legal, pelo costume oficializado e pela doutrina da Igreja católica".

(CONRAD, Robert Edgar. "Os Tumbeiros". São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 7- 8.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão no Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I. O fluxo crescente do tráfico de escravos da África para o Brasil, até a primeira metade do século XIX, indica que a elite fundiária se negava a optar pelo sistema de trabalho livre.
- II. As mortes frequentes de escravos, por fugas, doenças, maus-tratos, entre outros, reduziram a mão-de-obra disponível e inviabilizaram o lucro proveniente do tráfico.
- III. O discurso liberal de franceses e anglo-americanos demonstrava forte oposição à idéia de posse de seres humanos por outros da mesma espécie.
- IV. Os proprietários de escravos brasileiros, durante a primeira metade do século XIX, concebiam a escravidão como um direito concedido pelo imperador e por Deus, defendendo-o como um privilégio natural.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

**8.** Para o Paraguai, portanto, essa foi uma guerra pela sobrevivência. De todo modo, uma guerra contra dois gigantes estava fadada a ser um teste debilitante e severo para uma economia de base tão estreita. Lopez precisava de uma vitória rápida e, se não conseguisse vencer rapidamente, provavelmente não venceria nunca.

(LYNCH, J. *"As Repúblicas do Prata: da Independência à Guerra do Paraguai"*. BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina: da independência até 1870*, v. III. São Paulo: EDUSP, 2004.)

A Guerra do Paraguai teve consequências políticas importantes para o Brasil, pois

- a) representou a afirmação do Exército Brasileiro como um ator político de primeira ordem.
- b) confirmou a conquista da hegemonia brasileira sobre a Bacia Platina.
- c) concretizou a emancipação dos escravos negros.
- d) incentivou a adoção de um regime constitucional monárquico.
- e) solucionou a crise financeira, em razão das indenizações recebidas.

## Gabarito

1. A
2. A
3. B
4. D
5. E
6. B
7. D
8. A